

# **Equalize - Quebrando o ciclo da violência de gênero**

Luana Maria Fernandes Moreira (autora)  
Ramon Erik Barros da Silva (autor)

Francisco Otávio de Menezes Filho (orientador)  
Maria das Graças França Sales (co-orientadora)

## RESUMO (200)

O projeto *Equalize: Quebrando o Ciclo da Violência de Gênero* desenvolveu uma plataforma digital interativa dedicada a combater a violência de gênero por meio da educação, suporte e conscientização. Utilizando tecnologias como HTML, CSS, PHP e JavaScript, o site *Equalize* serve como um recurso acessível e confiável, fornecendo informações essenciais, ferramentas educativas e apoio para vítimas. O objetivo é promover uma mudança cultural, erradicando práticas violentas e desiguais e engajando a comunidade em ações preventivas e educativas. Além de informar, o *Equalize* cria um espaço seguro e acessível para relatos e suporte relacionados à violência de gênero.

Palavras-chave: Violência de Gênero - Plataforma Digital - Conscientização

## **ABSTRACT (200)**

The Equalize: Breaking the Cycle of Gender-Based Violence project has developed an interactive digital platform dedicated to combating gender-based violence through education, support and awareness. Using technologies such as HTML, CSS, PHP and JavaScript, the Equalize website serves as an accessible and reliable resource, providing essential information, educational tools and support for victims. The goal is to promote cultural change, eradicating violent and unequal practices and engaging the community in preventive and educational actions. In addition to informing, Equalize creates a safe and accessible space for reports and support related to gender-based violence.

**Keywords:** Gender-Based Violence - Digital Platform - Awareness

## 1. INTRODUÇÃO (200)

O projeto *Equalize: Quebrando o Ciclo da Violência de Gênero* surge como uma resposta concreta à crescente necessidade de abordar a violência de gênero no ambiente escolar. Compreendendo que a escola é um espaço crucial para a formação de valores e comportamentos, reconhecemos a urgência de criar uma ferramenta que pudesse educar, conscientizar e apoiar alunos e professores sobre esse tema. Assim, desenvolvemos um site interativo e acessível, hospedado em uma plataforma adquirida pela própria escola, que oferece informações detalhadas sobre os diversos tipos de violência de gênero e seus impactos.

Utilizando tecnologias como HTML, CSS, JavaScript e PHP, o *Equalize* foi projetado para ser uma fonte confiável e segura de informações, permitindo que os alunos explorem conteúdos educativos e acessem recursos de apoio sem a necessidade de expor suas identidades. A plataforma também inclui um formulário anônimo para relatar incidentes de violência, fornecendo instruções sobre como buscar ajuda dentro da escola ou por vias legais. A aceitação do site pela comunidade escolar foi significativa, com alunos utilizando-o para se informar e algumas alunas compartilhando relatos, o que demonstra a relevância e eficácia do projeto no combate à violência de gênero.

## 2. JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO (600)

A violência de gênero é uma questão profundamente enraizada em diversas sociedades ao redor do mundo, e o Brasil não é exceção. No ambiente escolar, essa forma de violência pode se manifestar de várias maneiras, desde agressões físicas e verbais até assédio e discriminação. Dados recentes têm mostrado um aumento nos casos de violência de gênero nas escolas, afetando negativamente o desenvolvimento emocional, psicológico e acadêmico das vítimas. A ausência de uma abordagem eficaz para lidar com esses casos dentro das instituições de ensino destaca a necessidade urgente de soluções inovadoras que possam proporcionar tanto a conscientização quanto o suporte necessário.

A escola, sendo um dos primeiros espaços de socialização fora do ambiente familiar, desempenha um papel fundamental na formação de atitudes e valores dos jovens. É essencial que esse ambiente seja seguro e acolhedor para todos os alunos, independentemente de gênero. No entanto, muitas vezes, a violência de gênero é tratada de forma superficial ou ignorada completamente nas escolas, perpetuando ciclos de abuso e discriminação. A falta de informações acessíveis e recursos de apoio efetivos agrava ainda mais a situação, deixando as vítimas desamparadas e os agressores sem uma compreensão adequada das consequências de suas ações.

Foi dentro desse contexto que surgiu a ideia do projeto *Equalize*. A necessidade de uma ferramenta que pudesse não apenas educar e conscientizar, mas também fornecer suporte prático e acessível para as vítimas, motivou o desenvolvimento desta plataforma digital. A escolha de um site como meio de comunicação se deu pela sua acessibilidade e potencial de alcance, permitindo que alunos, professores e outros membros da comunidade escolar possam acessar informações vitais de maneira discreta e segura.

Além disso, a opção por um formulário anônimo para relatar incidentes de violência reflete a preocupação em proteger a privacidade dos alunos, ao mesmo tempo em que os encoraja a buscar ajuda. Muitas vítimas de violência de gênero têm medo de represálias ou de serem estigmatizadas, o que impede a denúncia de abusos. Ao permitir que esses relatos sejam feitos anonimamente, o *Equalize* promove um ambiente mais seguro e acolhedor, onde os alunos podem expressar suas experiências sem o temor de consequências negativas.

Outro ponto que justifica a implementação do *Equalize* é o papel da escola como um agente de mudança social. Ao incluir informações detalhadas sobre violência de gênero e seus impactos, o site não apenas apoia as vítimas, mas também educa os demais membros da comunidade escolar, fomentando uma

cultura de respeito e igualdade. A educação é uma ferramenta poderosa na prevenção da violência, e ao abordar esses temas de forma aberta e informativa, o *Equalize* contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na luta contra a desigualdade de gênero.

A aceitação do site pela comunidade escolar reforça a relevância deste projeto. O fato de algumas alunas já terem utilizado a plataforma para registrar suas experiências e buscar informações mostra que há uma demanda real por esse tipo de recurso. Além disso, o apoio de professores e funcionários da escola ao projeto evidencia o reconhecimento da importância de abordar a violência de gênero de maneira sistemática e informada.

Em suma, o projeto *Equalize* justifica-se pela sua capacidade de preencher uma lacuna significativa no combate à violência de gênero no ambiente escolar. Ao oferecer um recurso acessível, informativo e seguro, ele não apenas apoia as vítimas, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais justo e equitativo. Através da educação e do suporte, o *Equalize* promove a mudança cultural necessária para erradicar práticas violentas e desiguais, estabelecendo um novo padrão de respeito e igualdade dentro das escolas.

### **3. OBJETIVO GERAL (100)**

Criar uma plataforma digital acessível e segura para conscientizar, educar e apoiar a comunidade escolar na prevenção e combate à violência de gênero. Através de informações detalhadas, recursos educativos e um canal anônimo para relatos de violência de quem conseguiu ajuda, o projeto busca promover uma mudança cultural dentro das escolas, incentivando o respeito, a igualdade e a proteção das vítimas. Além disso, visa capacitar alunos e professores com conhecimentos práticos sobre como identificar e agir diante de casos de violência de gênero.

#### **3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS (200)**

- Informar alunos, professores e demais membros da escola sobre os diferentes tipos de violência de gênero, seus impactos e a importância de uma cultura de respeito e igualdade.
- Disponibilizar conteúdos educativos sobre violência de gênero, incluindo como identificar sinais de abuso, os efeitos a longo prazo na vida das vítimas e estratégias de prevenção.
- Oferecer um canal seguro e anônimo para que as vítimas possam relatar como buscaram ajuda sem medo de represálias ou estigmatização, além de receberem orientações sobre como buscar ajuda.
- Engajar a comunidade escolar em atividades e discussões que promovam a igualdade de gênero e desestimulem comportamentos violentos ou discriminatórios.
- Fornecer informações sobre os recursos disponíveis dentro e fora da escola, incluindo contatos de profissionais capacitados e órgãos legais que possam auxiliar as vítimas de violência de gênero.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (600)

A violência de gênero é um fenômeno complexo e multifacetado, profundamente enraizado em estruturas sociais que perpetuam desigualdades entre homens e mulheres. Teoricamente, a violência de gênero pode ser compreendida a partir de diversas abordagens. Uma delas é a teoria feminista, que critica as relações de poder desiguais entre os gêneros. Segundo essa perspectiva, a violência é uma ferramenta utilizada para manter o status quo patriarcal, onde os homens dominam e as mulheres são subordinadas (Saffioti, 2004). Essa dinâmica se manifesta de várias formas, desde a violência física e sexual até a violência psicológica e simbólica.

Judith Butler, uma das teóricas mais influentes na discussão de gênero, argumenta que o gênero é uma construção social performativa, ou seja, ele é continuamente construído através de atos repetidos. Esse conceito sugere que os comportamentos violentos de gênero são aprendidos e reproduzidos dentro de contextos culturais específicos, o que reforça a necessidade de intervenções educativas que possam interromper esse ciclo (Butler, 2003). A educação, portanto, desempenha um papel crucial na desconstrução dessas normas de gênero, promovendo novas formas de pensar e agir que valorizem a igualdade e o respeito.

Outra abordagem relevante é a teoria da interseccionalidade, proposta por Kimberlé Crenshaw, que explora como diferentes formas de opressão, como racismo, sexismo e classismo, se sobrepõem e criam experiências únicas de discriminação e violência. No contexto escolar, isso significa que as alunas podem enfrentar violência de gênero de maneiras que são intensificadas por outras formas de marginalização, como a cor da pele, a orientação sexual ou a classe social (Crenshaw, 1991). O projeto *Equalize* leva em consideração essa complexidade, buscando oferecer uma plataforma inclusiva que atenda às necessidades de todas as alunas, independentemente de suas identidades.

A violência de gênero também pode ser analisada através da teoria do ciclo da violência, desenvolvida por Lenore Walker, que descreve como a violência tende a se repetir e intensificar ao longo do tempo. Segundo essa teoria, a violência segue um padrão cíclico de tensão crescente, incidente violento e reconciliação, que se repete continuamente. Romper esse ciclo exige intervenções que não apenas tratam os sintomas imediatos da violência, mas também suas causas subjacentes (Walker, 1979). O projeto *Equalize* se alinha a essa perspectiva, ao oferecer não apenas um espaço para o relato de quem buscou ajuda, mas também recursos educacionais que visam prevenir a violência antes que ela ocorra.



Além disso, a teoria da aprendizagem social, proposta por Albert Bandura, sugere que comportamentos, incluindo os violentos, são aprendidos através da observação e imitação. Isso é particularmente relevante no ambiente escolar, onde os jovens estão em um estágio crítico de desenvolvimento e são altamente influenciáveis pelas atitudes e comportamentos de seus pares e figuras de autoridade (Bandura, 1977). O *Equalize* busca contrapor essa influência negativa, oferecendo uma alternativa positiva e informativa, onde os alunos podem aprender comportamentos saudáveis e respeitosos.

A implementação de um site como ferramenta de combate à violência de gênero também se baseia na teoria da difusão de inovações de Everett Rogers, que explora como novas ideias e tecnologias são adotadas por uma sociedade. Segundo Rogers, para que uma inovação seja amplamente adotada, ela deve ser percebida como vantajosa, compatível com os valores e práticas existentes, e relativamente simples de utilizar (Rogers, 2003).

Ao combinar essas abordagens teóricas com uma implementação prática e tecnológica, o projeto visa não apenas mitigar os efeitos da violência de gênero, mas também contribuir para a transformação das estruturas sociais que a sustentam. A educação e a conscientização são vistas, portanto, como ferramentas essenciais para a criação de um ambiente escolar mais justo, seguro e inclusivo para todos.

## 5. METODOLOGIA (600)

O desenvolvimento do projeto *Equalize: Quebrando o Ciclo da Violência de Gênero* seguiu uma metodologia cuidadosamente planejada para garantir que a plataforma fosse funcional, acessível e eficaz em alcançar seus objetivos. A metodologia pode ser dividida em cinco fases principais: planejamento, design, desenvolvimento, implementação e avaliação.

### 1. Planejamento:

Na fase inicial, foi realizada uma pesquisa detalhada sobre a violência de gênero no ambiente escolar, incluindo entrevistas com alunos e professores. Essa pesquisa ajudou a identificar as necessidades específicas da comunidade escolar e a definir os conteúdos e funcionalidades que deveriam ser incluídos no site. Com base nessas informações, foram estabelecidos os objetivos gerais e específicos do projeto, bem como os critérios de sucesso para sua avaliação.

### 2. Design:

O design da plataforma foi desenvolvido com foco na acessibilidade e usabilidade, garantindo que o site fosse fácil de navegar para todos os usuários, independentemente de sua familiaridade com a tecnologia. O layout foi projetado de maneira intuitiva, com uma estrutura clara que permite aos usuários acessar rapidamente as informações e recursos desejados. A escolha das cores, tipografia e elementos visuais foi feita para criar um ambiente acolhedor e seguro, refletindo os valores de respeito e igualdade promovidos pelo projeto.

### 3. Desenvolvimento:

A fase de desenvolvimento envolveu a codificação do site utilizando HTML, CSS, JavaScript e PHP. O HTML foi utilizado para estruturar o conteúdo do site, enquanto o CSS foi empregado para estilizar a aparência das páginas, garantindo uma experiência visualmente agradável. O JavaScript foi implementado para adicionar interatividade ao site, como a validação de formulários e a navegação dinâmica entre diferentes seções. O PHP foi utilizado para gerenciar a lógica do servidor, incluindo o processamento de formulários e a gestão dos dados anônimos enviados pelos usuários.

### 4. Implementação:

Após o desenvolvimento, o site foi hospedado em uma plataforma adquirida pela própria escola, garantindo que estivesse sempre acessível para os usuários. A implementação também incluiu a integração do formulário anônimo, que foi testado extensivamente para garantir a segurança e a privacidade dos dados dos usuários. Além disso, foram criadas páginas dedicadas a fornecer informações sobre os diferentes tipos de violência de gênero, recursos de apoio disponíveis e orientações legais.

## **5. Avaliação:**

Uma vez implementado, o site passou por uma fase de avaliação contínua, onde o feedback dos usuários foi coletado e analisado. A avaliação incluiu o monitoramento do uso do site, análise dos relatos anônimos enviados e entrevistas com alunos e professores para medir o impacto do projeto na conscientização sobre violência de gênero. Com base nesse feedback, ajustes foram feitos no site para melhorar sua funcionalidade e eficácia.

A metodologia utilizada foi fundamental para garantir que a plataforma atendesse às necessidades da comunidade escolar e alcançasse seus objetivos de maneira eficaz. A abordagem centrada no usuário, combinada com o uso de tecnologias modernas e práticas de desenvolvimento ágeis, permitiu a criação de uma ferramenta que não só informa e educa, mas também oferece suporte real e acessível para as vítimas de violência de gênero.

## 6. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (800)

O impacto do projeto *Equalize: Quebrando o Ciclo da Violência de Gênero* pode ser medido através de várias métricas qualitativas e quantitativas que indicam o sucesso da plataforma em atingir seus objetivos.

### 1. Uso da Plataforma:

Alunos, professores e até mesmo pais de alunos acessaram o site, utilizando-o como uma fonte confiável de informações sobre violência de gênero. Uma análise dos dados de acesso revelou que a seção de recursos educativos foi a mais visitada, indicando um interesse claro na compreensão dos diferentes tipos de violência e em como preveni-los. Essa taxa de utilização demonstra que a plataforma conseguiu captar a atenção da comunidade escolar e se estabeleceu como uma ferramenta valiosa no combate à violência de gênero.

### 2. Relatos Anônimos:

O formulário anônimo implementado no site teve uma boa adesão, com algumas alunas utilizando-o para relatar situações que passaram e como buscaram ajuda. Embora os relatos sejam anônimos e não seja possível identificar as autoras, a análise dos dados indica que o formulário foi utilizado tanto para relatar incidentes recentes quanto para descrever experiências passadas. Isso sugere que o *Equalize* também está oferecendo uma plataforma para que vítimas de longa data possam compartilhar suas histórias e buscar orientações.

### 3. Feedback da Comunidade Escolar:

O feedback dos alunos e professores sobre o site foi amplamente positivo. Alunos relataram que o site *Equalize* aumentou sua compreensão sobre o que constitui violência de gênero e os encorajou a falar sobre o assunto. Professores observaram uma mudança nas atitudes dos alunos em relação ao tema, com mais alunos se mostrando dispostos a participar de discussões sobre igualdade de gênero e a relatar comportamentos inadequados que antes poderiam ter sido ignorados.

Alguns alunos mencionaram que o site os ajudou a identificar comportamentos que eles não percebiam como violentos, mas que, de fato, configuram formas de abuso. Essa mudança na percepção é um dos resultados mais significativos do projeto, pois indica que o *Equalize* está contribuindo para a desconstrução de normas culturais prejudiciais e promovendo uma maior consciência sobre os direitos individuais e coletivos.

### 4. Impacto na Cultura Escolar:

Um dos objetivos centrais do *Equalize* era promover uma mudança cultural dentro da escola, incentivando um ambiente de maior respeito e igualdade. Os

resultados sugerem que a plataforma teve sucesso nessa missão. A escola observou que as discussões sobre violência de gênero se tornaram mais frequentes e abertas, tanto nas salas de aula quanto em outros espaços escolares.

Além disso, o projeto inspirou a criação de grupos de apoio entre os alunos, onde discutem temas relacionados à igualdade de gênero e compartilham experiências. Esses grupos têm funcionado como extensões naturais do *Equalize*, mostrando que o impacto do projeto foi além do espaço digital e contribuiu para a formação de uma cultura escolar mais inclusiva e consciente.

#### **5. Desafios e Lições Aprendidas:**

Apesar dos resultados positivos, o projeto também enfrentou alguns desafios. Um deles foi garantir que o conteúdo do site fosse continuamente atualizado e mantivesse sua relevância diante das mudanças na dinâmica escolar e nas necessidades dos alunos. Para lidar com isso, foi estabelecido um comitê composto por alunos e professores que se reúnem regularmente para revisar o conteúdo e sugerir novas abordagens.

Outro desafio foi a superação de resistências iniciais por parte de alguns membros da comunidade escolar que tinham receios quanto à implementação de um projeto focado em violência de gênero. Esses receios foram gradualmente superados através de um processo de sensibilização e educação, onde foram apresentadas as evidências e a importância de abordar o tema de forma proativa e inclusiva.

#### **6. Indicadores de Sucesso:**

Os indicadores de sucesso do projeto incluem a frequência de acesso ao site, o feedback positivo da comunidade escolar e o aumento do apoio para as vítimas. Além disso, a formação de grupos de discussão e apoio entre os alunos também é um indicador qualitativo de que o *Equalize* conseguiu mobilizar a comunidade escolar em torno do tema, promovendo não apenas a conscientização, mas também a ação.

Em resumo, o *Equalize* não apenas atingiu seus objetivos principais, mas também gerou um impacto duradouro na cultura escolar, contribuindo para a criação de um ambiente mais seguro e inclusivo para todos os alunos. A plataforma provou ser uma ferramenta eficaz na luta contra a violência de gênero, e sua aceitação pela comunidade escolar demonstra a importância de iniciativas como esta no contexto educacional.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS (300)

O projeto *Equalize: Quebrando o Ciclo da Violência de Gênero* alcançou resultados significativos, demonstrando o poder da tecnologia e da educação no combate à violência de gênero dentro do ambiente escolar. Através de uma plataforma digital acessível e segura, conseguimos não apenas informar e educar a comunidade escolar sobre os diferentes tipos de violência de gênero, mas também oferecer um canal anônimo para que as vítimas pudessem se identificar e buscar apoio.

Embora o projeto tenha enfrentado desafios, como a necessidade de atualização constante do conteúdo e a superação de resistências iniciais, as lições aprendidas reforçaram a importância de abordagens colaborativas e de escuta ativa da comunidade escolar. O sucesso do *Equalize* também aponta para a possibilidade de expansão do projeto para outras escolas, adaptando a plataforma às necessidades específicas de diferentes comunidades.

Em conclusão, o *Equalize* não apenas atingiu seus objetivos imediatos, mas também lançou as bases para um futuro mais equitativo e seguro dentro do ambiente escolar. A continuidade desse trabalho é essencial para garantir que os avanços obtidos sejam mantidos e ampliados, beneficiando cada vez mais alunos e contribuindo para a erradicação da violência de gênero em nossa sociedade.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (600)

UNESCO. *School-related gender-based violence is preventing the achievement of quality education for all*. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/school-related-gender-based-violence-preventing-achievement-quality-education-all>

BANDURA, Albert. *Social Learning Theory*. Prentice-Hall, 1977.

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. Routledge, 2003.

CRENSHAW, Kimberlé. *Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics*. University of Chicago Legal Forum, v. 1989, p. 139-167, 1991.

ROGERS, Everett M. *Diffusion of Innovations*. 5. ed. Free Press, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado e violência*. Fundação Perseu Abramo, 2004.

WALKER, Lenore E. *The Battered Woman*. Harper & Row, 1979.